

dos recursos naturais. Este estudo propõe-se analisar os aspectos socioinstitucionais de populações que vivem sob diferentes formas de apropriação dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, dependem desses recursos (por exemplo, floresta e terra) para a subsistência e como fontes de renda. Pretende-se selecionar comunidades quilombolas, cuja propriedade se caracteriza pela coletividade, e as populações que vivem no interior e no entorno de unidades de conservação, cuja propriedade é pública, mas com concessão de uso coletivo, todas situadas no Estado de São Paulo. Estudar-se-ão as estruturas institucionais locais dessas comunidades e o papel da organização social (capital social) e do conhecimento local-biológico e ecológico (capital humano) na elaboração e no funcionamento dessas instituições e os aspectos psicossociais. Os dados serão coletados por meio de entrevistas estruturadas e não estruturadas, individuais e em grupo, e aplicar-se-á um censo para o diagnóstico socioeconômico e ambiental referente às populações locais.

629

**Saúde socioambiental e bem-estar em assentamentos rurais paulistas: uma análise da situação de vulnerabilidade de famílias assentadas**

Janice Rodrigues Placeres Borges

Centro de Ciências Agrárias

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Processo 2005/54367-6

Vigência: 1/9/2005 a 31/3/2009

A presente proposta visa compor um quadro profundo e abrangente da situação de vulnerabilidade das famílias dos assentamentos Monte Alegre e Guarany, localizados na região administrativa de Ribeirão Preto, SP, dando continuidade ao esforço de pesquisa realizado com o projeto *Condições de vida e qualidade do saneamento ambiental em assentamentos da reforma agrária paulista* (Processo FAPESP 01/12451-0), desenvolvido, entre 2002 e 2005, como projeto de pós-doutorado, junto ao Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, que teve como objetivo central investigar a estreita relação entre fatores sociodemográficos, econômicos, condições de habitação e fatores sanitário-ambientais de interferência na saúde socioambiental local. Os resultados apresentam uma descrição detalhada e um mapeamento dos problemas a partir das percepções e representações dos assentados, desenvolvendo um processo interativo entre a existência/inexistência de problemas/agravs, por meio do vivido e do concebido e reforçam as conhecidas desigualdades e privações sofridas pela população rural. Diante dessa complexa realidade de assentado, caracterizada pela migração e pelas múltiplas faces de exclusão, risco, falta de acesso à informação, este projeto tem por objetivo cen-

tral aprofundar o estudo da situação de vulnerabilidade dessas famílias assentadas, por meio do estudo de novas variáveis que se apresentaram como aspectos da maior relevância para a compreensão e promoção da saúde e sustentabilidade dos assentamentos, que, no entanto, não esgotam as possibilidades de novos estudos, visto o tema se apresentar como inesgotável. São elas: 1) percepção/representação social dos impactos socioambientais da cultura da cana-de-açúcar; 2) apresentação de um diagnóstico da infraestrutura de serviços de saúde à disposição das famílias e de um indicador epidemiológico, para os assentamentos estudados, visando realizar uma análise situacional da saúde nessas áreas; 3) estudo do envelhecimento e do idoso assentado; 4) água e usos domésticos e suas relações sanitário-ambientais, sociodemográficas e culturais de interferência na saúde; e 5) análise situacional de saúde e bem-estar das famílias nos lotes que se encontram em transição para a agricultura orgânica. Os resultados, analisados em sua complexidade, são um instrumento da maior valia para a construção da cidadania e promoção da saúde desse grupo social.

630

**Relações de trabalho, condições de vida e subjetividade: entre o trabalho dividido e o trabalho em cooperação**

Rosemeire Aparecida Scopinho

Centro de Educação e Ciências Humanas

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Processo 2005/51024-0

Vigência: 1/8/2005 a 30/11/2009

O estudo da relação trabalho-condição de vida vem sendo realizado, predominantemente, em organizações formais capitalistas urbanas, públicas ou privadas, organizadas sob o princípio da heterogestão. No contexto da proliferação das organizações de trabalho cooperado e autogestionário, é importante avaliar o potencial que elas possuem para contribuir na solução de problemas relacionados ao desemprego, à miséria e ao desenraizamento social. Na macrorregião de Ribeirão Preto, SP, uma das regiões agrícolas mais importantes do país, a consequência mais nociva da reestruturação produtiva é o desemprego estrutural e a precarização do trabalho, resultante do processo de inovações tecnológicas e organizacionais em curso, especialmente no setor sucroalcooleiro. A sociedade regional vem discutindo alternativas de geração de emprego e renda, destacando-se, entre elas, a retomada da discussão e a ação dos movimentos sociais organizados em favor da reforma agrária, como forma de garantir as condições de existência dos trabalhadores rurais. Utilizando o referencial da epidemiologia social, pretende-se estudar as relações que se estabelecem entre mudanças nas relações de trabalho, condições de vida e subjetividade entre os trabalhadores rurais do assentamento Sepé